

EDUCAÇÃO EM SAÚDE FRENTE À TUBERCULOSE: UM ESTUDO EM ENSINO DE CIÊNCIAS COM BASE NA FILOSOFIA DA PRÁXIS

HEALTH IN EDUCATION TO FACE TUBERCULOSIS: A STUDY IN SCIENCES TEACHING WITH BASE IN PRÁXIS PHILOSOPHY

Priscilla Dévaud, Giselle Roças e Maylta dos Anjos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
e-mail: devaudpris@yahoo.com.br, giselle.rocas@ifrj.edu.br,
maylta.anjos@ifrj.edu.br

Resumo

O artigo retrata uma visão teórica que tem como objetivo estimular uma articulação reflexiva sobre a tuberculose (TB) frente a um contexto real. A TB é uma doença infectocontagiosa, considerada como dos maiores problemas de saúde pública da atualidade, altamente relacionada com as populações menos favorecidas. Sua transmissão ocorre pelo ar, potencializando escolas e outros locais que ocorram grandes aglomerados populacionais, tornando-os mais propícios para propagação da doença. Acredita-se que escolas localizadas em municípios prioritários relacionados ao combate a tuberculose no âmbito nacional, possam assumir a linha de frente no enfrentamento a doença. Como conhecimento teórico, assumiu-se à Filosofia da Práxis, na qual a intervenção ativa elucidada classes populares para uma visão mais crítica e participativa – ação política voltada para a Educação em Saúde. Sugere-se uma medida educacional junto com a comunidade escolar e entorno voltada para a promoção de saúde frente à problemática, que é a doença tuberculose.

Palavras chave: tuberculose, educação em saúde, filosofia da práxis.

Abstract

The article related a theoretical view that has as objectives stimulate a reflexive articulation about the tuberculosis (TB) to face a real context. A TB is an infectious contagious disease, considered as major public health problems nowadays, highly related with the poor population. It's transmission occurs by the air, putting in risk schools others places were occur great number of people turning the must propitious to disease expansion. It's believe that schools placed in priority County related to TB combat in the national level, can lead the front line to face the disease. The theoretical knowledge is assumed the Práxis Philosophy, in which the active intervention elevated active popular classes to more participative and critical- political action directed to health education. It's suggested and education providence if scholar community and around turned to a health promotion to face the problematic, that is tuberculosis disease.

Key words: tuberculosis, health in education, práxis philosophy

INTRODUÇÃO

Quando falamos em “Filosofia da Práxis” (GRAMSCI, 1975) assume-se que a relação com o outro, não simplesmente por ser da mesma natureza, mas por meio do trabalho, da técnica, da filosofia e da política - merece ser estudada. Entretanto, a ligação entre filosofia, economia e política remete a Gramsci que a Filosofia da Práxis “é uma filosofia que é também uma política e uma política que é também uma filosofia”.

Aplicando os elementos desta Filosofia no contexto escolar, pode-se refletir sobre a prática educacional frente a uma doença tuberculose (TB), a qual, historicamente afeta uma grande parcela da população e ainda faz óbitos na sociedade contemporânea. Construir junto aos alunos, pensamentos críticos frente à patologia, talvez possa fazer mudar o perfil da tuberculose naquele contexto social.

A doença ainda é um dos grandes problemas de saúde pública da atualidade, podendo afetar qualquer classe social, mas acometendo e instalando-se principalmente em locais que convivem a pobreza e a miséria (ROCHA & ADORNO, 2012). As pessoas desses locais tornam-se ainda mais vulneráveis frente à doença, que são as classes menos favorecidas como preocupava a Gramsci. Outro fator que faz também reemergir o agravo é a situação de co morbididade enfrentada no mundo, principalmente a AIDS.

A TB é uma doença infectocontagiosa, causada por um microrganismo – bactéria, do gênero *Mycobacterium*, da espécie *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecido como bacilo de Koch (BK), por ter formato de bastão e ter sido descoberta por Robert Koch, em 1882. A transmissão é feita, quando um doente com o tipo tuberculose pulmonar, elimina os bacilos em gotículas salivares ao falar, ao tossir, ao espirrar e ao cantar. Assim, uma pessoa sadia ao respirar essas gotículas pode ou não desenvolver a doença. Fatores como a imunidade celular, o tempo de exposição, a carga de bacilos e alguns outros estarão associados na relação infecção /doença.

Autores relatam que os locais mais propícios para a transmissão da TB são: os lares, os ambientes de trabalho, **as escolas** e os lugares de culto (SPEKOWITZ, 1996; VERONESI, 1991 & REVES, 1981). Quando maior a exposição com o doente da forma pulmonar, maior será o risco da infecção TB (SOUZA, 2009). As classes trabalhadoras correm também risco pelas condições de transporte e dos lugares fechados, engaiolados que trabalham. As escolas tornam-se ambientes de alto risco, pela precária circulação de ar nas salas, quantitativo grande de alunos e outros fatores, por ser uma doença de transmissão aérea, a tuberculose pulmonar. Assim, refletindo sobre essa realidade, o ambiente escolar é um forte candidato de risco perante a doença. Então, porque não propor medidas educacionais para que ocorra o esclarecimento e um maior conhecimento frente à doença, como: a transmissão, os sintomas, a importância do tratamento correto, a prevenção das formas mais graves da tuberculose, pela vacinação?

O pressuposto desse estudo é o ser possível estabelecer a promoção da saúde daquela população através do empoderamento dos sujeitos a partir da educação. Filia-se esse estudo a Gramsci, pois o autor buscou uma sociedade mais crítica através da Filosofia da Práxis, a qual permite uma reflexão prática pelo pensamento. Assume-se, portanto, que as práticas educativas elaboradas com a comunidade escolar poderiam servir para mudanças frente ao problema vivenciado naquele local.

É com base nessa intenção que defende que o Ensino de Ciências pode intervir na educação em saúde, através de um educador mediador. Que possa através da prática, fazer reflexões sobre o tema com os alunos. Para terem um conhecimento que os liberte de forma digna como ser humano perante a sociedade, favorecendo o letramento científico, que possa minimizar o distanciamento do assunto frente ao âmbito escolar naquele contexto social.

Após a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 foram elaboradas novas diretrizes ao currículo da educação básica. A Saúde passa a integrar um dos seis temas transversais dos Parâmetros Curriculares e Nacionais (Brasil, 1997 e 1998b), constituindo-se como temática social de importância para a promoção da cidadania do aluno, devendo ser abordado na escola por todas as disciplinas que compunha a matriz curricular. Essa deve ser, embasada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Educação Básica que estabelece a função da escola em preparar os alunos para uma vida cidadã, observa-se que:

O significado que atribuímos à “Vida Cidadã” é o exercício de direitos e deveres de pessoas, grupos e instituições na sociedade que em sinergia, em movimento cheio de energias que se trocam e se articulam, influem sobre múltiplos aspectos, podendo, assim, viver bem e transformar a convivência para melhor.

Assim as escolas com suas propostas pedagógicas estarão contribuindo para um projeto de nação, em que aspectos da Vida Cidadã, expressando as questões relacionadas com a saúde, a Sexualidade, a Vida familiar e Social, o Meio Ambiente, o Trabalho, a Ciência e a Tecnologia, a Cultura e as Linguagens, se articulem com os conteúdos mínimos das Áreas de Conhecimento (BRASIL, 1998a, pág.9).

Valer-se de temas transversais entre setores, Educação e Saúde na promoção da saúde poderão servir para além da prevenção da doença TB, mas também de como aspectos sociais, políticos e econômicos e culturais podendo estar presentes em discussões que melhore as condições de vida e de saúde daqueles alunos.

Segundo Acioli (2008), as práticas educativas voltadas para a educação em saúde devem buscar uma proposta participativa de construção sendo mediada pela interdisciplinaridade para que ocorra discurso diferente no mesmo tema, e assim possa haver intervenções e apropriações.

A educação voltada para educação em saúde deve possibilitar a interligação de múltiplos saberes, do exercício da prática, das manifestações da sociedade e do afeto, em contrapartida do desenvolvimento somente cognitivo (SCHALL, 1997).

Este artigo pretende iniciar uma reflexão voltada para a importância de medidas educativas frente à Educação em Saúde para promoção da saúde, com aporte fundamentado nas propostas de Antônio Gramsci. Haja vista que as autoras, consideram que todo processo educativo é embestado de uma ideologia, para aquele momento histórico, para aquela sociedade, para aquela realidade social, se traduzindo num fazer pedagógico que leve o educando a integrar-se ao sistema em que vive.

Cada fazer pedagógico, quando exercido de maneira questionadora, durante um período pode ter consequências nas mudanças das condutas individuais, e talvez, essas possam ser

expressas no comportamento coletivo da sociedade. Destacam-se entre os fazeres pedagógicos mais utilizados nas escolas: a pedagogia de transmissão, a de conhecimento, tecnicista ou condicionamento e de problematização da sociedade (BORDENAVE, 1989).

O viés da prática educativa problematizadora visa preparar o educando como ser social, sujeito ativo, reflexivo, criativo e solidário, sendo capaz de modificar a sua realidade perante a doença tuberculose. Através desse olhar, o aluno deixa de ser apenas um mero receptor de informações ou reproduzidor de técnicas, para se constituir em um construtor e questionador de conhecimentos (BORBENAVE, 1989).

ANTÔNIO GRAMSCI e a Práxis

Segundo Mesquida (2011), Gramsci tinha visões de mundo que estavam pautadas no amor aos oprimidos e também na educação como transformadora social. Para Gramsci as mudanças participativas ocorridas devem ter objetivo de ação educativa. O educador tem que ter na ação educador/educando, a visão do contexto social e cultural que o mesmo está inserido. E, que a relação de troca seja entre o saber intelectual do educador e também do saber comum do educando. Traduzindo, “que o educador sabe, mas nem sempre compreende e muito menos sente, na medida em que o homem simples sente, mas nem sempre compreende e sabe” (GRAMSCI, 1989, p.138-9).

No conjunto escolar vivido em um município acometido pela tuberculose, com riscos iminentes à população, há um elo entre a vida e a escola, e, entre o tema tuberculose e a vida. Torna-se assim, inseparáveis as relações de práticas pedagógicas e os problemas, da escola e da vida.

Acredita-se que a pedagogia dialética no social não se restrinja a métodos, técnicas e estratégias de ensino, mas que se fundamente nestas para a construção de conhecimentos. Dessa forma, os alunos possam apropriar-se da criticamente da realidade para que ocorra uma transformação.

Segundo White (2013) através de uma práxis filosófica e política, o pensador Gramsci teve uma proposta de uma escola “unitária”, não visando apenas interesses de pequenos grupos, mas da coletividade, pensando numa educação formativa-cultural, podendo o aluno ter a capacidade de dirigir e protagonizar a sua própria história e que isso possa vir a refletir no coletivo, com uma educação que englobe política, cultura e outras questões além do ensino escolar das disciplinas.

Com a filosofia da práxis será importante articular a teoria e a prática, tendo como objetivo que as classes menos favorecidas, nesse caso, a comunidade escolar de municípios prioritários frente à tuberculose, tenham acesso na escola à informação, conhecimentos voltados às questões da sociedade, históricos e culturais da tuberculose, podendo transformar a realidade desumanizada, em uma realidade humanizada frente a esta temática. Prevalecendo de uma ação intencional, em que a escola seja parte fundamental para desenvolver o intelecto do aluno em seus diversos níveis. Baseado, no respeito à subjetividade de cada aluno, para o desenvolvimento do intelecto e assim dos questionamentos.

Uma ação educativa nesse ambiente poderá constituir um processo de criação e recriação desse conhecimento, que inicia na conversação através do diálogo. Cabe ao professor contextualizar os conhecimentos, fazendo-o refletir sobre o seu cotidiano. Assim,

ação reflexão ação para uma mudança de reflexão frente ao tema pode ser o caminho da promoção de saúde e prevenção de doenças.

Para efetivar uma pedagogia social, de acordo com os pressupostos gramscianos, o educador precisa conhecer a sabedoria popular, que se expressa em seus códigos, religiosidade, cultura e senso comum, para que tenha base frente ao indivíduo, ao grupo, a classe popular e aos intelectos de chegar a uma hegemonia de sociedade civil, indo para um processo escolar nessa realidade não é uma entidade única e fechada, podendo abrir-se para dialogar com outros. Assim:

O próprio povo não é uma coletividade homogênea, mas apresenta numerosas estratificações que em sua pureza, nem sempre podem ser identificadas em determinadas coletividades populares históricas, sendo certo, porém, que o grau maior ou menor de isolamento histórico de tais coletividades fornece a possibilidade de certa identificação. (GRAMSCI, 1968, p.23).

Precisa-se atentar para a formação de alunos críticos, tanto na forma de discutir, mas também na hora de agir e tomar decisões, exercendo o teu papel político na sociedade. Gramsci defendia uma educação, em que o homem pudesse ser capaz de pensar, de governar e de controlar aqueles que governam. Para isso, o aluno precisa necessariamente passar de uma visão de mundo do senso comum para uma visão filosófica. Levando em conta o contexto em que encontramos esses educandos, fazendo associações entre a escola, às práticas pedagógicas e a realidade vivenciada. Então, o grande objetivo educacional se consolidará.

A ação de uma medida educacional voltada para o esclarecimento, a conscientização, a promoção de saúde e a prevenção da tuberculose naquela população, será um importante passo para despertar melhores ações frente ao tema na escola e no próprio município. A escola deve ser unitária no consenso sobre a doença, assumindo que o trabalho tem que ser de todos e para toda a comunidade escolar e entorno, não podendo estar fragmentado, para que as pessoas envolvidas no processo possam desenvolver-se em indivíduos autônomos frente ao assunto. E, assim, discutir e tomar decisões sobre a doença.

Ter um diálogo mais integrado intersetorial, construindo soluções que contribuam para os problemas da TB, sendo uma discussão de todos, como consequência poderá haver um aumento de conhecimento e compreensão entre os temas relacionados à Saúde. O intuito é diminuir o distanciamento entre os falares, esclarecendo pontos da TB e garantindo informações para os alunos além da escolar.

Os educadores passariam a mediar o Ensino de Ciências no tema abordado para uma intervenção escolar. Os professores não serão os detentores de todas as informações, mas serão administradores do processo. A ação será pensada e finalizada por todos os participantes, pois ela deverá ser para atender aquele âmbito escolar, naquela situação vivenciada. Passa a se uma unidade escolar inserida num município afetado pela doença, com alta incidência e prevalência de casos e criticidade em relação ao tratamento, com grande número de abandono, integrando a rede de combate à tuberculose.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação da medida educacional e interdisciplinar entre a comunidade escolar envolvida será no sentido de despertar o diálogo ativo, problematizado e crítico e também com o intuito de tomar decisões frente à temática abordada na construção de cidadania.

O diálogo será o ponto fundamental, o ouvir o outro e o falar, a partir de saberes múltiplos e práticas de todos, sendo elementos para que o processo educativo ocorra para todos.

As estratégias utilizadas para chegar a uma medida educacional poderão ser: aplicação de pré e pós-questionários para diagnóstico dos conceitos, aulas contextualizadas, estudo de meio através de visitas a Programas e Laboratórios de Tuberculose, exibição de audiovisual com o objetivo de despertar a construção participativa de uma medida educacional. A mesma deverá estar voltada para a comunidade escolar e entorno daquele local, como sugestão e não imposição, a medida poderá ser: uma apresentação teatral, uma sala temática, um Dia T de mobilização, um jogo, uma cartilha, um vídeo, um folheto e outros que contemplem aquele local e a tuberculose naquele local.

Assim, acredita-se que a elaboração, a aplicação e a validação de uma medida educacional possam servir como uma forma de conscientização na promoção de saúde e prevenção frente à doença tuberculose, que tanto ameaça aquela população.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACIOLI, S. A prática educativa como expressão do cuidado em saúde pública. *Rev.bras.enferm.SciELOBrasil*.2008.

BORDENAVE, J.E.D. Alguns fatores pedagógicos. Caderno do Módulo Pedagógico. Curso de Especialização de Enfermeiros em Saúde Pública. UFMG. DEMISP, 1989.

BRASIL. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial da União*. Brasília. DF 23 dez.1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Exposição de motivos ao encaminhamento das diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: CNE, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara da Educação Básica. Resolução n.2, de 7 de abril de 1998. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. *Diário Oficial da União* Brasília, DF, 15 abr.1998 a.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Parecer CBE n.4/98. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, DF: MEC/CNE, 1998b.

GRAMSCI, A. *Quaderni Del Cárcere*. Torino: einaudi, 1975.

GRAMSCI, A. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

GRAMSCI, A. Conceção dialética da história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

MESQUIDA, P. Paulo Freire e Antônio Gramsci: A filosofia da Práxis na ação pedagógica e na educação de educadores. Pontifícia Universidade Católica do Paraná- PUCPR. Set.2011.

NOGUEIRA, M.J. Materiais educativos impressos sobre saúde sexual e reprodutiva utilizados na atenção básica em Belo Horizonte, MG Caracterização e algumas contribuições. E. Moderna. Revista Eletrônica. 2009.

REVES, R. et al. Transmission of multiple drug-resistant tuberculosis: report of a school and community outbreak. American Journal of Epidemiology. v.113.p.243-435,1981

ROCHA, D.S.; ADORNO, R.C.F. Abandono ou descontinuidade do tratamento da tuberculose em Rio Branco, Acre. Saúde e Sociedade SciELO Brasil.2012.

SCHALL, V.T. Saúde e afetividade na infância: o que as crianças revelam e a sua importância na escola. SciELO Brasil.1997.

SOUZA, L.R.; MACIEL, R.O. FILGUEIRAS,A.S.;BRAZ,B.P.Desenvolvimento de um protocolo com medidas de precaução e controle ambiental da infecção por TB pulmonar nas unidades de pediatria de um hospital universitário.Centro de convenções do Ceará – Fortaleza, trabalho 3053. Dez.2009.

SPEKOWITZ, K.A. How contagious is tuberculosis?Clinical Infectious Diseases. Chicago.v.23.p.954-62,1996.

VERONESI, R. Doenças infecciosas e parasitárias. Rio de Janeiro: GuanabaraKoogan,1991.

WHITE,B.O.A filosofia no ensino médio: uma leitura a partir de Antônio Gramsci-ppg.edu.org.SãoGonçalo,2013.

X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC
Águas de Lindóia, SP – 24 a 27 de Novembro de 2015